



FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO MARGINAL: UMA ANÁLISE DO PAPEL DOCENTE.

César Pimentel Figueirêdo Primoⁱ
Fernando Reis do Espírito Santoⁱⁱ

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar a percepção que os egressos da UFBA têm da interferência dos sistemas de estilos pedagógicos dos docentes sobre a formação acadêmica e o exercício profissional no mundo do trabalho. A partir dos debates da área de currículo e formação profissional buscou-se contextualizar as políticas educacionais do mundo globalizado nos diversos processos históricos de formação acadêmica e exercício profissional na Educação Física brasileira. Configurado como um Estudo de Caso, investiu seus interesses metodológicos numa unidade de análise, o curso de licenciatura em Educação Física da UFBA. Utilizou-se de análise documental e de uma entrevista semi-estruturada, mediada por um questionário disponibilizado na internet, que serviu para a escuta dos principais sujeitos da pesquisa, os egressos das cinco primeiras turmas. Essa investigação detectou que parte diminuta dos docentes foi responsável pelas principais marcas do processo de formação acadêmica e exercício profissional. Com eles ocorreu um processo de aprendizado muito particular, aqui chamado de currículo marginal, que operou na superação das limitações de uma formação que tinha no projeto político-pedagógico uma matriz teórico-filosófica progressista (RES. 03/87), mas na estrutura curricular das disciplinas, na infra-estrutura física e no quadro docente um modelo de formação oriundo da Resolução 69/69.

Palavras-chaves: Formação Profissional, Exercício profissional, Educação Física.

ABSTRACT

This study aimed to identify the perception that graduates have the UFBA interference systems of pedagogical styles of teachers on the academic and professional practice in the workplace. From the debates in the area of curriculum and training aimed to contextualize the educational policies of the globalized world in different historical processes of academic and professional practice in the Brazilian Physical Education. Configured as a Case Study invested their interests drive a methodological analysis, undergraduate course in Physical Education at UFBA. We used document analysis and a semi-structured interview, mediated by a questionnaire available on the Internet, which served to listen to the main research subjects, the graduates of the first five groups. This research found that small part of the faculty was responsible for major brands in the process of academic and professional life. With them was a very special learning process, here called the marginal curriculum, which operated in overcoming the limitations of a formation that had the political-pedagogical project a theoretical-philosophical progressive (Res. 03/87), but in the curricular structure of disciplines, physical infrastructure and teaching staff come from a training model of resolution 69/69.



Keywords: *Training, Exercise training, Physical Education.*

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar la percepción que los graduados tienen los sistemas de interferencia UFBA de estilos pedagógicos de los maestros en la vida académica y profesional en el lugar de trabajo. De los debates en el ámbito del plan de estudios y formación, destinado a contextualizar las políticas educativas en el mundo globalizado en diferentes procesos históricos de la práctica académica y profesional en la Educación Física. Configurado como un caso de estudio invertido sus intereses conducir un análisis metodológico, el curso de licenciatura en Educación Física en la UFBA. Se utilizaron análisis de documentos y una entrevista semi-estructurada, con la mediación de un cuestionario disponible en Internet, que sirvió para escuchar a los principales temas de investigación, los graduados de los cinco primeros grupos. Esta investigación encontró que la pequeña parte de la facultad fue el responsable de las principales marcas en el proceso de la vida académica y profesional. Con ellos fue un proceso muy especial de aprendizaje, aquí se llama el plan de estudios marginales, que operaba en la superación de las limitaciones de una formación que tenía el proyecto político-pedagógico teórico-filosófica progresiva (Res. 03/87), pero en la estructura curricular de disciplinas, la infraestructura física y personal docente provienen de un modelo de formación de la resolución 69/69.

Palabras clave: *Capacitación, entrenamiento físico, la Educación Física.*

1. INTRODUÇÃO

Desde o Decreto Lei nº 1.212/39, de 17 de abril de 1939, primeira formulação legal para os currículos nacionais em Educação Física, até o Parecer CNE/CES 058/04 de 18 de fevereiro de 2004, doravante as atuais Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Física (DCN/EF), delineou-se, no trajeto da formação profissional nesta área, uma série de continuidades e descontinuidades que nos revelam a “Arena de conflitos”¹ que sempre envolveu a afirmação acadêmica desta área de conhecimento no espectro epistemológico das ciências no Brasil.

A partir da década de 80 nasceram os cursos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), das quatro estaduais e quase todos os privados, erigidos na perspectiva do Parecer MEC/CFE 215/87 e da Resolução MEC/CFE 03/87, que trouxeram valores da reabertura democrática do país. Dentro deste espectro de mais de 30 anos de formação em Educação Física na Bahia, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA representou a primeira possibilidade metodológica divergente, de formação profissional no Estado, quando abriu suas portas em 1988. Trouxe em sua essência a base epistemológica e vanguardista dos

¹ Termo cunhado por Espírito Santo (2004) em sua tese de doutorado (PUC/SP), ao se referir ao debate acadêmico que marcou a discussão da construção das novas DCN para a formação profissional em Educação Física.



argumentos da Carta de Belo Horizonte e da Resolução 03/87 do Ministério da Educação (MEC), sendo o primeiro curso do Brasil a funcionar por este regulatório da formação profissional em Educação Física.

Assim, o caráter pioneiro foi determinante na elaboração do currículo da UFBA, dando, inclusive, uma maior atenção à formação do licenciado. Mendes (2004, p. 04) constata “uma preocupação maior com o curso de licenciatura na Resolução 03/87 em relação à Resolução 69/69, sendo um ponto de ampliação no discurso da área exposto nos documentos”. Ainda nesta perspectiva, Espírito Santo (2004, p. 88) confirma:

Quase vinte anos depois do segundo currículo oficial, com a implementação da Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987, do CFE, vivenciou-se na Educação Física uma relação pioneira de formação universitária, pois foi conferida às Instituições Superiores de Educação Física (ISEF) total autonomia na composição curricular para a formação própria de um perfil profissional, a partir do momento em que se reinterpretou o previsto na Reforma Universitária de 1968.

Assim, o ponto mais inquietante que transversalizou todo o estudo foi a ocorrência de uma possível correlação entre os papéis desempenhados pelo quadro docente na formação profissional dos egressos, tomando como ponto de análise os sistemas de estilos pedagógicos dos mesmos, que foram traduzidos no seguinte objetivo: **Identificar a percepção que os egressos têm da interferência dos sistemas de estilos pedagógicos dos docentes do curso de licenciatura em Educação Física da UFBA sobre a sua formação acadêmica.**

Esta trajetória, em nosso entendimento, traz elementos importantes para a compreensão dos processos de formação profissional no interior do curso, visto que os caminhos percorridos por seus egressos podem sugerir algum tipo de relacionamento com a dinâmica curricular que sobre eles incidiu. Assim, quando trazemos para este trabalho a discussão sobre a formação profissional em Educação Física na Bahia, imaginamos estar colaborando com mais uma paisagem sobre a formação acadêmica no Estado. Aliás, parte dessa história já foi contada no estudo de Espírito Santo (1995) quando constatou um imenso fosso, caracterizado por um grande distanciamento entre o corpo teórico-filosófico e a base estrutural do currículo do curso de licenciatura em Educação Física da UFBA.

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DO MUNDO GLOBALIZADO.

A ordem econômica contemporânea, assentada no processo de globalização, com forte tendência à transnacionalização dos capitais e dos processos produtivos (MOROSINI e MOROSINI, 2006) imprimiu, ao cenário contemporâneo, a necessidade de perspectivas homogeneizantes de preparação do homem e da mulher para o mundo do trabalho. Alicerçado num mercado de trabalho emergente das grandes demandas internacionais, e fruto de um capital sem fronteiras claramente demarcadas, a preparação deste trabalhador global vem sofrendo marcas incontestáveis na história da formação humana.

Nesse contexto, as demandas urgidas do chamado mundo globalizado tem refletido, no processo de formação profissional, uma série de mudanças no que tange à compreensão dos conhecimentos



apropriados para a inserção do cidadão na cadeia produtiva, ora como produtor ora como consumidor. Tais urgências, muito além de meras metas contingenciais, são fruto de múltiplas e complexas adaptações simbióticas entre mercado e sociedade, e vem apresentando mutações diversas à medida que os mecanismos da cadeia produtiva demandam novas tecnologias de gerenciamento e produção, numa rota aparentemente sem retorno e dada como certa e irreversível para os destinos da humanidade.

Com isso, o saber escolar desenvolveu-se historicamente em relação a questões e pressões sociais que incluíram a imagem marca do Estado moderno: a criação de uma democracia viável, a seleção e manutenção de uma força de trabalho e assistência no bem-estar social e nos programas econômicos (POPKEWITZ, 1995, p. 48). Neste contexto a preparação da sociedade às exigências de um mundo em crescente processo de globalização sugeriu o alinhamento de diversas políticas de Estado a tais emergências.

As universidades, como elementos fundamentais do conjunto de estratégias utilizadas para o processo de formação profissional, vem acompanhando esta trajetória histórica ora como artífice, ora como objeto de tais políticas. Não raro encontram-se, na literatura específica, menções às relações que essas guardam com diversas organizações da sociedade como um todo (HARDY & FACHIN, 1996). Com esse perfil, as universidades têm, em determinados contextos, fidelizado o construto universalista da filosofia positivista, na medida em que trabalham com categorias como ordem, equilíbrio, harmonia e progresso em sua organização e seu funcionamento (SANDER, 1995). Assim, o currículo dos cursos de formação tem sido ferramentas potencializadoras dessas políticas.

Popkewitz (1995) alerta para o perigo da consideração ingênua de tais políticas como algo naturalmente concebido ou projetado, consequência óbvia das multi-relações sociais. Para o autor o arranjo desse cenário é mediado pelo controle planejado e intencionado do Estado no interior das ações políticas, onde o discurso oficial corrente não é apenas um mecanismo formal que descreve acontecimentos, mas é a parte integral do seu contexto, servindo para sintonizar lealdades e solidariedades com valores bem definidos e com certos interesses sociais.

Santomé (2004) insinua sobre o risco de tais políticas na construção do futuro. Alude o fracasso de uma educação emancipatória ao sucesso de medidas oficiais tais como a da Política de Indicadores, tão comum na ordem do dia de diversos países que, através de programas de avaliação do ensino baseados na busca de índices tradutores do sucesso ou fracasso da educação, desconsideram a realidade como plural e multicultural. Para o autor “estamos diante de uma nova tentativa de imposição de uma determinada cultura oficial, uma interpretação da história e do presente da humanidade de acordo com os interesses das ideologias mais conservadoras” (p. 29).

O conjunto de medidas estruturais sugeridas para a adaptação das universidades, instituições por natureza responsáveis pelo processo de formação profissional, à lógica desse mundo globalizado, principalmente a necessidade de formação de um profissional para o mundo, demandou dessas a capacidade de universalização de determinadas competências na grade curricular. Assim a universidade sofreu fortes pressões por mudanças, orquestradas por organismos internacionais, que romperam as fronteiras geopolíticas e instauraram estratégias de mercado em nas políticas públicas, na gestão e na sua prática pedagógica institucional (MOROSINI E MOROSINI, 2006).



2.1 Formação profissional em Educação Física e o currículo marginal.

O que se observa nos primórdios da constituição histórica da área de Educação Física, com o Decreto-lei nº 1212, de 17 de abril de 1939, como em quase todas as áreas do conhecimento que foram objetos de políticas governamentais nesta etapa do modo de produção capitalista, é o vínculo estreito que a escola estabeleceu com o Estado ao assumir papéis relativos à normatização das relações sociais. Ou como caracteriza Ferretti (2002), relações marcadas entre o Estado e a ciência com vistas à produção de conhecimentos que lhe são mutuamente vantajosos, estabelecendo uma relação de interdependência entre educação e trabalho. Assim, conforme ilustra Bercito (1996, p. 51) “O projeto relativo à Educação Física tinha um vetor dirigido para o coletivo, expresso no nacional. Concebida a nação como um vir-a-ser e a nacionalidade brasileira como algo a ser edificado, a Educação Física teria, pois, aí o seu papel”.

Pode-se inferir que a preocupação residia tanto na ordenação pedagógica de um tipo de conhecimento que se tornava aparentemente importante para o modelo industrial ao qual o país se adequava, quanto ao perfil físico-biológico daqueles que colocariam exemplo ao comportamento motor dos escolares. Não à toa que a ginástica, oriunda das casernas, foi escolhida como referência e justificativa para a melhoria da saúde, conferindo ao corpo operário as qualidades necessárias às demandas históricas do Brasil republicano. E para tal tarefa, parece que, a competência profissional estava intimamente relacionada à capacidade de execução das atividades propostas (PEREIRA FILHO, 2005).

Nesse sentido, os programas institucionais de formação de professores em Educação Física percorrem quase toda a extensão do século passado alinhado com demandas oficiais, regra geral, ligadas aos ditames do chamado mercado de trabalho ou aos interesses de hegemonia social dos mandatários das políticas de intervenção nacional. Foi assim no período pós-ditadura, com o modelo curricular imposto pelo parecer 894/69 e da Resolução nº 69, de 06 de novembro de 1969, que configurou legalmente a instrução de um currículo mínimo para a integralização da formação, motivado pelo surgimento e a expansão dos cursos na área, e a necessidade de se equalizar o problema da competência do exercício profissional entre os múltiplos técnicos desportivos e professores de Educação Física

No âmbito da formação profissional, este modelo gerou um professor conformado com a paisagem histórica que então se desenhava. A preocupação do Estado foi com a formação de quadros perpetuadores de seus ideais, que se traduziu numa política educacional de controle da formação da profissão do docente. Para Nóvoa (1995) esta articulação entre o poder oficial e sua eminente representação em sala de aula, através da criação de uma rede nacional de ensino para a educação, subordina esta à legitimação ideológica do poder estatal numa área-chave do processo de reprodução social.

Bernstein (apud GIROUX, 1997) assinala que esta ideologização da natureza política da escolarização assume uma estrutura baseada em três sistemas de mensagens: o sistema de currículo, o sistema de estilos pedagógicos de sala de aula e o sistema de avaliação. Assim, o capital cultural, representado pelos sistemas de significados, gostos, maneiras de ver o mundo, estilo, etc. (GIROUX, 1997) toma expressão de relevância máxima na formação e emancipação do sujeito no mundo. A construção desses espaços e de todas as suas estruturas organizacionais de produção e difusão do



conhecimento, numa ótica emancipatória, compõe o que Giroux e McLaren (2000) chamaram de contra-esferas públicas de poder. Estas imbuídas do espírito reconstrucionista dos estudos da sociologia do currículo, tomam como ponto de partida o aspecto político presente nas relações cotidianas. Assim, a escola como contra-esfera pública de poder seria motivada por ideais contra-hegemônicos, organizados tanto no campo político como teórico.

Este cenário abre perspectiva de se pensar numa reação ao modelo curricular vigente a partir de três grandes questionamentos fundamentais:

1) como as regularidades básicas do cotidiano das escolas contribuem para que estudantes aprendam essas ideologias? 2) de que maneira formas específicas de conhecimento curricular refletem essas configurações? 3) como estas ideologias se refletem na perspectiva fundamental que os próprios educadores empregam para ordenar, orientar e atribuir significado a sua própria atividade? (APPLE apud GIROUX; PENNA, 1997, p. 56)

Em princípio parece residir neste terceiro questionamento o elemento de análise mais apropriado para o escopo deste trabalho. Sobre ele recai o debate da formação profissional, na medida em que considera um quantum de autonomia do professor sobre sua atividade pedagógica. Inspirado no educador Paulo Freire, Giroux (1997) argumenta que os pilares desse envolvimento social são construídos a partir de dois focos de inter-relacionamentos: o político-ideológico e o cotidiano da sala de aula. “Por um lado o foco é o relacionamento entre as escolas e a sociedade dominante (...), por outro, o foco é sobre como a própria textura dos relacionamentos em sala de aula geram diferentes significados” (p. 48). Portanto, assim como se admite a ocorrência dos mecanismos em favor da correnteza oficial, da gestão burocrática da educação, pode-se também pensar em mecanismos estranhos à lógica formal e que operam na contra-mão dos ditames do currículo prescrito, estabelecendo lógicas de oposição ao correto funcionamento da máquina.

A tese aqui passa pela idéia, já compartilhada com outros autores (GIROUX, 1997; POPKEWISTZ, 1995; GIROUX; MCLAREN, 2000; MOREIRA; SILVA, 2000; NÓVOA, 1995), de que a ampliação da capacidade crítica histórica dos educadores, mobilizados pelas lutas emancipatórias das décadas finais do século passado, trouxe à tona a possibilidade de identificação dos elementos do currículo, responsáveis pela disseminação e manutenção da ideologia dominante.

Na educação física este processo tem seu percurso histórico marcado por uma forte interferência dos mecanismos legais que regularam o processo de formação profissional na área. Se as reformas legais forem entendidas como atos curriculares, “como construções socioculturais interessadas na formação, como atos epistemológicos, morais e políticos que podem cultivar o compromisso de trabalhar no intervalo, nas dobras, nas brechas, nas fissuras e tensões dessas ambivalências e contradições” (MACEDO, 2006, p.02), poderemos inferir sobre o papel daqueles que se opuseram aos documentos legais no trajeto do processo produção e difusão do conhecimento para a formação profissional nesta área do conhecimento



Assim, nos anos 80, do século passado, a influência dos movimentos sociais organizados em partidos, sindicatos e movimentos populares na luta pela reconstituição das liberdades roubadas pelos anos de exceção da ditadura militar, agregada ao retorno de renomados educadores do exílio, insuflou as produções intelectuais do país, estabelecendo verdadeiras crises epistemológicas em determinadas áreas do conhecimento. O surgimento de livros, ensaios e teorizações críticas neste período colocam em xeque o pensamento e a estrutura educacional tradicional e nesse contexto estava também o currículo, agora afetado por atos não formais, derivados de um exercício marginal contra-hegemônico, orientado para a formação de contra-esferas públicas.

Neste cenário de embates conceituais sobre a perspectiva desejada para os formados da área, o discurso dos chamados grupos progressistas da Educação Física, insatisfeitos com a formação profissional pela via exclusiva de adaptação aos ditames do mercado de trabalho, propôs a formação de um professor generalista para atuação em sistemas formais e não-formais de ensino, licenciados a partir de uma perspectiva humanista.

E foi nessa conjuntura que, orientados por ações de fora para dentro da estrutura e, simultaneamente, minando as orientações de um currículo mercantilizado pelos imediatismos do mercado, que funcionou nas dobras, nas sombras, nos espaços não prescritivos do currículo oficial, o que chamamos aqui de currículo marginal. Na perspectiva dos três sistemas de mensagens defendidos por Giroux (1997), a defesa aqui é de que a intervenção marginal dos educadores progressistas tem seu espaço de atuação no sistema de estilos pedagógicos de sala de aula, tendo em vista a natureza de sua manifestação estar ligada ao exercício metodológico do docente.

A terminologia marginal, defendida neste momento, diz respeito, não ao sentido de margem como delimitação. A compreensão em foco direciona para algo fora das margens, fora do discurso oficial, fora-da-lei. Assim, marginal é aquele indivíduo histórico que lesa e propositadamente subverte a ordem legal sugerida pelos documentos oficiais das políticas governamentais. A este movimento intelectual ideologicamente rebelde e politicamente grávido das grandes lutas por transformação e emancipação social, que construiu seus mecanismos de atuação sem a autorização do currículo oficial, é que atribuímos uma característica marginal de contra-esfera pública (GIROUX; MCLAREN, 2000) na produção do eixo curricular da formação profissional.

Sua atuação, para além dos prognósticos almejados pela prescritividade do currículo, assenta-se numa lógica de produção do saber no cotidiano. Busca fugir do receituário hegemônico da formação aligeirada para ingresso no chamado mercado de trabalho, em detrimento de uma percepção crítica de inserção no mundo do trabalho. Ao passo que nos extratos oficiais toma-se a política de indicadores (SANTOMÉ, 2004) para a avaliação centrada exclusivamente nos conteúdos das disciplinas, passíveis, portanto, de quantificação do processo educacional, na perspectiva marginal os estilos pedagógicos desconstruem este percurso, na medida em que passam a considerar conteúdos culturais de ordem qualitativa, mediados pelas dimensões sociais, emocionais e morais que atribuem ao aprendizado a capacidade de leitura e intervenção social crítica.

3. METODOLOGIA



Buscamos estabelecer para o caminho metodológico da pesquisa, uma abordagem predominantemente qualitativa que desse conta das possibilidades multidimensionais do fenômeno pesquisado, bem como das peculiaridades que o cercam, acreditando, assim, que as relações estabelecidas foram determinantes para a indissociabilidade entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Este olhar fez com que os objetivos e o problema de pesquisa aqui traçados tenham sido fruto de uma visão de mundo do pesquisador, que impregnaram o cerne do trabalho, o que tornaram a escolha do tema de pesquisa, bem como a sua realização, necessariamente um ato político (SEVERINO, 1996).

Do ponto de vista do debate acadêmico o nosso foco de abordagem situou-se no interior do campo epistemológico da formação profissional nos cursos de licenciatura, englobando aí o processo de formação acadêmica a que são submetidos os alunos de uma graduação. Nesse percurso se entremeiam o currículo prescrito e suas derivações, a ação docente, a participação discente, o papel dos agentes administrativos, etc.

No que tange à especificidade da abordagem dentro deste cenário, a opção de recorte do estudo recaiu sobre a ocorrência da problemática em foco no contexto específico do curso de licenciatura em Educação Física da UFBA. Assim, buscaram-se nos elementos articuladores da formação as pistas necessárias para se entender as vias do processo formativo no interior deste curso, a partir dos sistemas de estilos pedagógicos de seus docentes.

Para a consecução da pesquisa optou-se por um Estudo de Caso (YIN, 2005), que teve como unidade de análise o curso de licenciatura em Educação Física da UFBA. Como parâmetro temporal a pesquisa buscou analisar o processo de formação profissional das cinco primeiras turmas que ingressaram nesta licenciatura. Tendo em vista a dispersa localização espacial dos sujeitos da pesquisa, optou-se pelo processo de produção dos dados em meio eletrônico. O contato com os mesmos para participarem do estudo foi estabelecido através de comunidades virtuais, e-mails e por telefone. Para o processo de produção dos dados online, foi utilizado o *software* de licença gratuita *Moodle*.

Ambientado em uma página de internet o sistema recebeu as respostas dos egressos a partir de um questionário semi-estruturado, que abordou, dentre outros elementos, os conhecimentos tratados no interior das unidades de ensino no processo de formação acadêmica no interior do curso. Dos 71 egressos declarados pelo Sistema de Informação e Acompanhamento da UFBA, conseguiu-se o contato de 40, sendo que 31 confirmaram positivamente ao chamado para participar do estudo. Destes, 26 se cadastraram e 22 responderam de fato. Os egressos foram questionados sobre a influência os sistemas de estilos pedagógicos dos docentes do curso de licenciatura em Educação Física da UFBA teve sobre a sua formação acadêmica.

4. ANÁLISE DE DADOS

Para Moreira & Silva (2000) o currículo é um objeto socio-histórico, que incorpora o contexto no qual se configura e se desenvolve. Neste sentido a atuação docente na formação dos egressos, desvela



parte das histórias que cercam a configuração de contra-esferas públicas de poder (GIROUX e MCLAREN, 2000) no interior do curso de licenciatura em Educação Física da UFBA.

Do ponto de vista curricular o curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia, foi erigido sob uma perspectiva inovadora da recém promulgada Resolução MEC-03/87, tatuada na história por seus avanços no campo da formação profissional. Conforme o anteprojeto de criação do curso de licenciatura em Educação Física (UFBA, 1986) e o processo de reconhecimento deste mesmo curso, o currículo foi projetado para atender em seu desenvolvimento a dois segmentos: o segmento da relação epistemológica e o segmento do contexto; e a práxis pedagógica.

No campo do segmento da relação epistemológica foram estruturados os conceitos que deram compreensão do homem enquanto ser bio-psico-social (UFBA, 1986). O segmento de contexto dava conta dos seguintes temas: Educação e Sociedade; O sistema de ensino e a universidade; O processo de conhecimento científico; Problemas de Educação; e Prática educativa. No que diz respeito à práxis pedagógica, era composta por disciplinas que abordavam os seguintes temas: A escola e Estágio Supervisionado.

Na Faculdade de Educação (FACED) se concentrava a maior parte das disciplinas, divididas entre os três departamentos desta unidade, oferecidas pelos departamentos I, II e III. Pelo Instituto de Ciência da Saúde foram ofertadas três disciplinas da área anátomo-fisiológica. Na Escola de Dança os conhecimentos relativos à educação pelo movimento. Na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) ocorreram disciplinas ligadas ao estudo dos problemas brasileiros. Na Faculdade de Biologia foi oferecida a disciplina inicial do segmento da relação epistemológica com a organização e o fundamento da matéria viva. Na Escola de Nutrição outra disciplina ligada a este mesmo segmento. E, por fim, na Faculdade de Farmácia conhecimentos relativos à educação e saúde. Esta divisão pode ser melhor visualizada no gráfico 01.

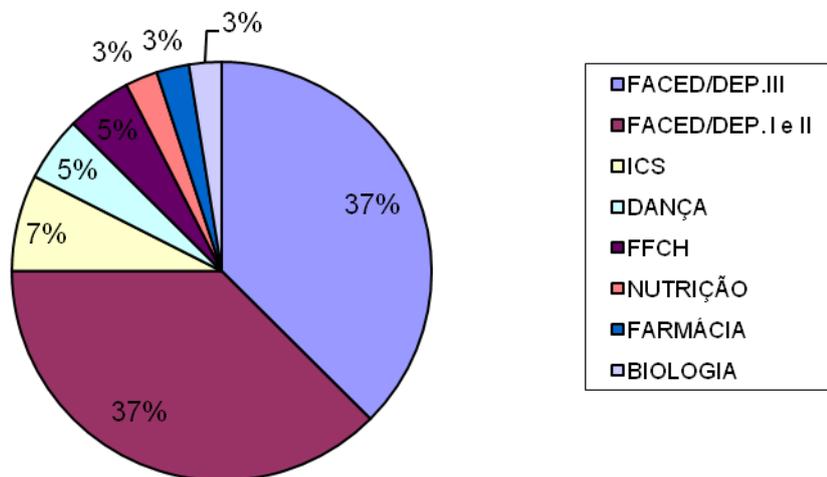


GRÁFICO 01 - Relação de oferecimento de disciplinas por Unidade de Ensino.

Assim, a avaliação da atuação docente levou em consideração as especificidades dos diferentes espaços de docência na ocorrência do fenômeno em estudo. Nesse sentido, ao serem perguntados sobre as características determinantes que os docentes das diversas unidades de ensino imprimiram na concretização do seu perfil profissional de formação, os egressos mencionaram respostas que aqui foram pós-categorizadas (MINAYO, 1999) por semelhança, em três níveis:

Características 01 - Metodologia diferenciada e visão ampliada do conhecimento, extrapolando ao teor exclusivo do conteúdo programático, mediada por uma postura crítica, e um compromisso político e ideológico com a transformação social.

Uma análise geral deste item nos mostra que os egressos foram fortemente marcados por elementos que dizem respeito ao olhar diferenciado para a sociedade e suas agruras. Esta característica é depositária dos elementos que nesse estudo vem sendo definidos como currículo marginal. Esta característica, a partir das falas dos egressos, é marcada pelo compromisso político-ideológico de transformação social, geralmente conduzido por metodologias inovadoras que levavam a disciplina a extrapolar o âmbito técnico do conteúdo programático. Para a maioria dos egressos, esse foi o elemento mais marcante na contribuição no processo formativo.

Baseado numa crítica às regularidades básicas do cotidiano das escolas, que contribuem para que estudantes aprendam ideologias, bem como nas formas específicas que o conhecimento curricular reflete essas configurações, os próprios educadores empregam ações para ordenar, orientar e atribuir significado



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

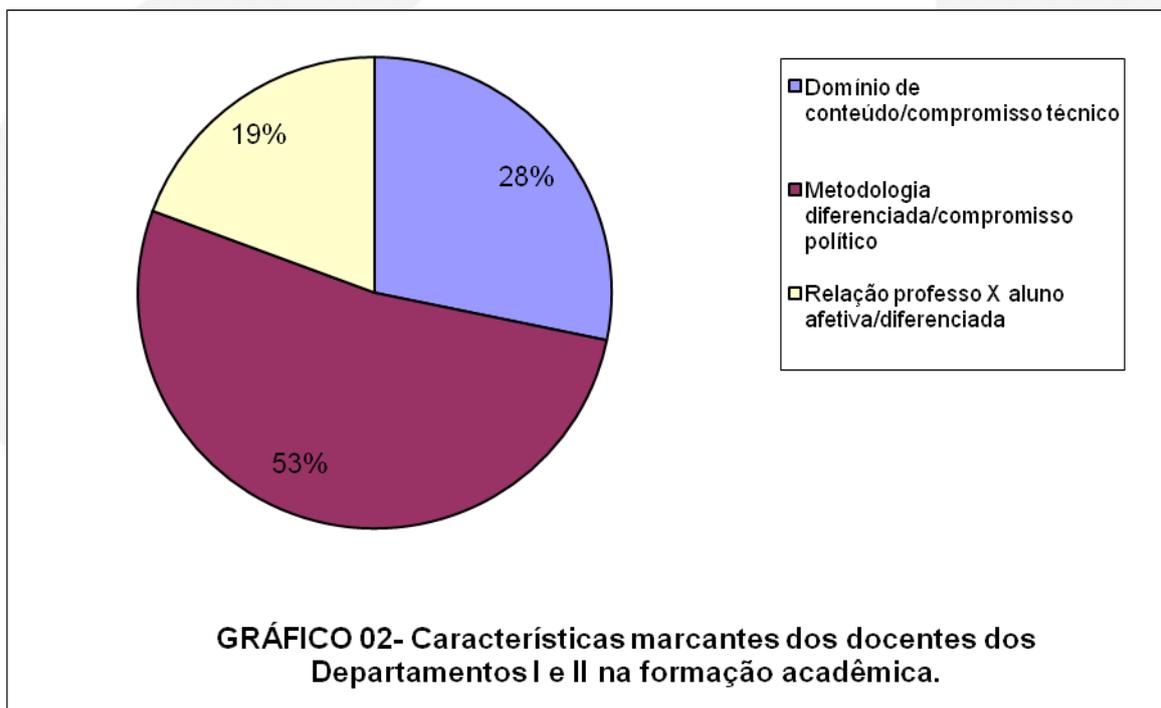
a sua própria atividade (APPLE apud GIROUX, 1997). Assim, acreditamos que a intermediação particular dos docentes foi fundamental para o processo exitoso de passagem pela FACED, que deixou marcas incontestes no percurso de formação do egresso.

Características 02 - Conhecimento de área e compromisso técnico com a aprendizagem do conteúdo e o cumprimento do programa da disciplina.

O conhecimento específico de área, norteado pelo compromisso acadêmico de garantir a aprendizagem do conteúdo programático foi o segundo fator determinante dessa equação de sucesso da interferência dos professores destes departamentos da FACED na formação.

Características 03 - Relação professor X aluno diferenciada, afetiva e próxima.

A terceira categoria de mecanismos oriundos da docência que intervíram no processo formativo foi o processo diferenciado de estabelecimento da relação professor x aluno, geralmente mediado pela afetividade e/ou por relacionamentos descontraídos e acessíveis em sala de aula (GRÁFICO 02).



Na sequência, o segundo grupo de características do **papel dos docentes na formação acadêmica**, é constituído pelos professores da FACED que pertenciam ao Departamento de Educação Física, ministrando disciplinas tanto no interior desta unidade, como no Centro de Esportes e Educação Física da UFBA. As questões foram idênticas as do item anterior. No que diz respeito aos docentes específicos do Departamento de Educação Física, portanto aqueles que ministraram as disciplinas específicas do campo



do Esporte e das Atividades Físicas, houve um movimento parecido com o da FACED. Aqui o agrupamento dessas características obedeceu ao mesmo critério do grupo anterior (Professores dos Departamentos I e II)

Características 01 - Postura crítica/compromisso político e ideológico com transformação social. Metodologia diferenciada/Visão ampliada do conhecimento extrapolando ao teor exclusivo do conteúdo programático.

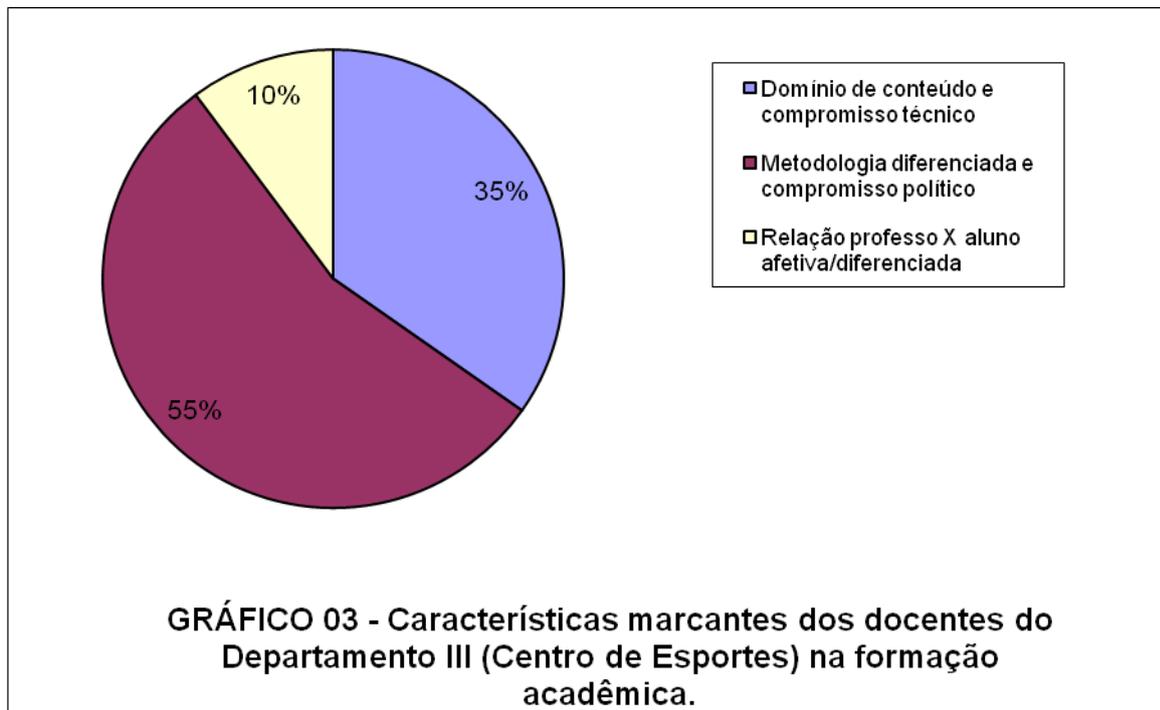
Aqui os ex-alunos também pontuaram a questão da postura crítica e do compromisso político e ideológico por transformações sociais, que amparados por uma metodologia diferenciada culminaram numa abordagem ampliada do conteúdo, extrapolando ao ementário oficial.

Características 02 - Conhecimento de área/compromisso técnico com a aprendizagem do conteúdo.

Neste item percebe-se que uma das marcas herdadas dos docentes que marcou muito a formação foi a competência técnica dos mesmos, materializada no reconhecimento do domínio do conhecimento de área e no compromisso técnico com a aprendizagem dos mesmos pelos alunos.

Características 03 - Relação professor x aluno diferenciada, afetiva e próxima.

A avaliação dos ex-alunos quanto à interferência que a relação professor x aluno diferenciada, mediada por elementos de natureza afetiva e pela proximidade na relação, foi indicada por poucos mesmos. Este fato mostra, em articulação com o universo de docentes citados na FACED (departamentos I e II), que houve menos referências neste quesito dentro do núcleo de docentes do CENTRO DE ESPORTES, que naquela unidade (GRÁFICO 03).



Análise geral da questão - Parece haver uma co-relação entre as influências docentes entre os três departamentos da FACED. Portanto, fechando o círculo da unidade FACED, os dados nos autorizam a inferir que elementos estranhos ao currículo, dirigido pelos mecanismos formais da instituição, fizeram parte dos mecanismos intervenientes da formação, na medida em que imprimiram ao egresso desse curso, características não previstas nos documentos regulatórios, pelo menos de forma tão delimitada. Acreditamos estar no interior da formação um indício significativo de que no eixo FACED/Centro de Esportes se localizava boa parte das referências marginais da formação em Educação Física na UFBA.

O terceiro grupo relativo ao papel dos docentes na formação acadêmica abrangeu o conjunto de docentes de outras unidades de ensino. As questões foram as mesmas dos grupos anteriores.

Características 01 - Conhecimento de área e compromisso técnico com a aprendizagem do conteúdo.

Apesar de alguns respondentes não terem declarado o motivo, parte destes apontaram a **organização didática** do conteúdo trabalhado e o **compromisso com o aprendizado técnico** dos conteúdos, como as mais marcantes características citadas. Os professores e/ou as disciplinas de fisiologia do exercício e biologia, representaram 1/3 da preferência e parecem terem sido os elementos fora do eixo da FACED que mais marcaram o processo de aprendizagem dos entrevistados.

Numa relação direta com a questão anterior, onde se pôde verificar a forte influência dos elementos do currículo marginal na formação, dando conta de 2/3 do processo, é possível inferir que o complemento



dessa equação se dá com a formação técnica, baseada no conteúdo específico da área de saúde, oferecida pelo ICS.

Características 02 - Postura crítica e compromisso político e ideológico com transformação social. Metodologia diferenciada e visão ampliada do conhecimento extrapolando ao teor exclusivo do conteúdo programático.

Apesar de representar um número com pouca significação estatística, faz-se aqui o registro de que se conferiu alguma significância na formação dos egressos no tocante a característica tão marcante no processo acadêmico, e que colabora para a ocorrência do que estamos chamando neste trabalho de currículo marginal.

Características 03 - Ninguém apontou qualquer tipo de influência significativa na relação professor X aluno, que sinalizasse para uma lógica de inter-relacionamento menos formal ou até mesmo afetiva, fora do eixo de formação da FACED/Centro de Esportes.

Alguns elementos levantados nesta questão ficaram evidenciados, porém fora das três características subcategorizadas para a análise dos dados produzidos. Muitas vezes afetados pela ausência de uma memória precisa dos fatos, os egressos trouxeram dados que aqui estão divididos em três grupos, e merecem nossa atenção por tratar de elementos importantes da formação.

No entanto, a partir das respostas analisadas é possível se observar uma influência majoritária das disciplinas da área de saúde na formação fora do eixo FACED/Centro de esportes, respondendo com isso pelas questões relativas à formação técnica da área, enquanto uma parcela menor aponta a interferência das disciplinas da FFCH e Teatro, bem como de seus professores na formação da postura crítica e do compromisso político frente aos desafios impostos pelo processo de formação profissional.

O aligeiramento da formação do profissional de educação, via propostas neo-tecnicistas que pretendem transformá-lo em um prático com competência para lidar exclusivamente com os problemas concretos de sua prática cotidiana (ANFOPE, 2004), parece ter encontrado no curso de Educação Física da UFBA pistas de que esse caminho pode ter sido reordenado, tendo em vista que a parcela entrevistada incorporou em suas trajetórias elementos não previstos pelo ordenamento oficial do currículo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As impressões deixadas por este processo investigativo apontam que o segundo curso de licenciatura em Educação Física da Bahia, construiu o seu percurso motivado por relações que foram além da prescritividade do currículo formal. As falas dos egressos são registros vivos das diversas interferências ocorridos no processo de formação, que não estiveram previstas na normatização curricular oficial.



Achado representativo desse fato diz respeito ao papel que os professores exerceram na formação política dos ex-alunos, sendo que grande parte da concentração do ocorrido se deu no universo das disciplinas de natureza técnica, responsável pela garantia dos conteúdos específicos que caracterizam o exercício profissional na área. Ao extrapolar os conteúdos previstos no ementário da disciplina, tais docentes romperam com as barreiras que normatizavam o ensino desses conteúdos e contribuíram para a formação de conhecimentos extracurriculares, ou como estamos preferindo chamar neste trabalho, marginais à lógica curricular formal. Tais docentes, que foram sinalizados pelos egressos como tendo sido fundamentais nos traços da formação acadêmica, tiveram uma atuação docente que extrapolou ao idealismo oficial preconizado pela estrutura curricular do curso, indicando os sistemas de estilos pedagógicos como algo marcante na formação acadêmica.

Possivelmente, os docentes sinalizados pelos egressos, sintonizados com as demandas libertárias que alimentavam o debate crítico dos educadores daquela época, direcionaram parte de seu no plano pedagógico de ensino para demandas no campo político, visto que parcela significativo dos respondentes alertam para o fato deste tipo de interferência na formação. Esse mecanismo de intervenção intencionada é que configurou o que este estudo chama de currículo marginal na formação. Nas falas dos egressos ficou patente a presença de ações estruturantes do perfil da formação acadêmica, que fugiram às rédeas do controle da prescritividade do currículo oficial.

Assim, os depoimentos colhidos nos impulsionam a inferir favoravelmente pela ocorrência do currículo marginal no interior do curso, pois são ilustrativas quanto à ocorrência de um processo de aprendizado vivenciado nas brechas, nas sombras, nos atalhos, enfim, nos descaminhos encontrados para superar as limitações de uma formação que ainda continha permanências do modelo curricular da resolução 69/69.

Assim, vale dizer, que os resultados aqui relatados para o curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA, são vistos dentro de uma relatividade temporal circunscrita ao universo dos respondentes. Como nunca foi interesse nosso generalizar os achados quantitativos da pesquisa é que apontamos a sua representatividade transitória da situação, sem, contudo perder de vista que o seu mérito está em avaliar o processo de formação profissional de fora para dentro, agregando aos modelos usuais as vozes daqueles que levaram consigo as marcas institucionais, sejam elas oficiais ou marginais, para o mundo do trabalho. Como vozes autorizadas elas ecoam e reverberam resultados, geralmente desprivilegiados pelas instituições formadoras.

4 REFERÊNCIAS

ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Professores da Educação). **Políticas públicas de formação dos profissionais da Educação: desafios para as Instituições de Ensino Superior.** Documento final do XII Encontro Nacional. Brasília, 2004.



BERCITO, S. D. R. Educação Física e construção nacional (1932-1945). In FERREIRA NETO, A. (org.) **Pesquisa Histórica na educação física brasileira**. p. 145-160. Vitória: UFES. Centro de Educação Física e Desportos, 1996.

ESPÍRITO SANTO, F. R. **Currículo e formação profissional na UFBA**: Em busca de uma nova proposta. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995.

_____. **Políticas de reformulação curricular em Educação Física no Brasil**. 2004. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.

FERRETTI, C. J. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? **Revista Educação e Sociedade**, vol. 23, n. 81, p. 299-306. CEDES-Unicamp: Campinas, 2002.

GIROUX, H. A. Rumo a uma nova sociologia do currículo. In: GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 43-53.

GIROUX, H. A.; PENNA, A. N. Educação social em sala de aula: a dinâmica do currículo oculto. In: GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 55-77.

GIROUX, H. A.; MCLAREN, P. Formação do professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (org). **Currículo, cultura e sociedade**. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 125-154.

HARDY, C.; FACHIN, R. **Gestão estratégica na universidade brasileira: teoria e casos**. Porto Alegre. Ed. Universidade/UFRGS, 1996.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículo e intercrítica**. FORMACCE - PPGE/FACED – UFBA, (s.n.), 2006.

MENDES, C. L. 2004. **Reforma curricular de um curso superior. Relações de poder e busca de legitimidade**. Disponível em <http://www.educacaoonline.pro.br/reforma_curricular.asp>. Acesso em: 04 dez. 2004.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes. 1999.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (org). **Currículo, cultura e sociedade**. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOROSINI, M. C.; MOROSINI, L. Pedagogia universitária: entre a convergência e a divergência na busca do alomorfismo universitário. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (org). **Educação superior em debate**. Brasília: INEP, 2006. v. 5: Docência na educação superior. p. 49-64.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. 2º ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-34.

PEREIRA FILHO, E.. Educação Física: limites da formação e exercício profissional. FIGUEIRÊDO, Z. C. C. (org.) **Formação profissional em educação física e o mundo do trabalho**. Coletânea de textos – Vol 1, p. 47-69. Gráfica da Faculdade Salesiano: Vitória, 2005.



POPKEWITZ, T. S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. 2º ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 35-50.

SANDER, B. **Gestão da Educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento**. São Paulo. Autores Associados, 1995.

SANTOMÉ, J. T. Novas políticas de vigilância e recentralização do poder e controle em educação. **Currículo sem fronteiras**, v. 4, n. 1, p. 22-34, jan/jun 2004. Disponível em <www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em: 06 nov. 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortêz. 1996.

SOUZA NETO, Samuel de. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da Legislação Federal no século XX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, VIII., 2002, Ponta Grossa, PR. **As ciências sociais e a história da educação física, esporte, lazer e dança**. Anais... Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.

UFBA. **Anteprojeto de criação do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia**. Salvador, 1986. 08p.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.

ⁱ Doutor em Educação pela UFBA. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro pesquisador do NEPEEL/CNPq/UESB/UFBA. Endereço: Rua Ari Barroso s/n – Condomínio Vivendas do Parque, casa 16A – Jequiezinho Jequié/BA – CEP – 45206-550 – Fone (73) 3526-0476 / (73) 8826-5525 – email – pimentelbaiano@hotmail.com

ⁱⁱ Doutor em Educação pela PUC-SP. Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia. Membro pesquisador do NEPEEL/CNPq/UESB/UFBA. Contato: fres.nando@uol.com.br.

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A APRESENTAÇÃO: PROJETOR MULTIMÍDIA